

# Uma cidade que torce para que todos fumem

A gaúcha Santa Cruz do Sul tenta manter plantações de fumo e evitar a adesão do Brasil à convenção da OMS

SAÚDE

## ESPECIAL

LUIZ CARLOS RAMOS  
Enviado especial a Santa Cruz do Sul

Na contramão de campanhas pela redução do consumo de cigarros, um município gaúcho torce para o Brasil não parar de fumar: é Santa Cruz do Sul, no Vale do Sol, região de colonização alemã, a 155 quilômetros de Porto Alegre. Com renda per capita de R\$ 21.173 anuais – o dobro da média do Estado –, Santa Cruz sabe que deve seu alto padrão de vida ao fato de 80% de sua economia estar ligada às plantações e às indústrias de fumo. Empresários e políticos locais participam de uma guerra em defesa desse privilégio. O inimigo: o movimento antitabagista internacional, que tem como aliada a certeza de que, a cada ano, o cigarro mata 5 milhões de pessoas em todo o mundo, 200 mil no Brasil.

Na zona rural, agricultores plantam e colhem fumo. Na cidade, essa matéria-prima é usada em fábricas das duas maiores empresas de cigarros do País, a Souza Cruz e a Philip Morris. Terra da apresentadora de TV e modelo Ana Hickmann, da escritora Lya Luft e do mestre internacional de xadrez Henrique da Costa Mecking, o Mequinho, Santa Cruz tem 116 mil habitantes e 126 anos. Seu clube mais popular é o Corinthians, que é verde-branco e foi campeão brasileiro masculino de basquete de 1991.

Nesta época do ano, a Capital Mundial do Fumo se diverte. Tem uma Oktoberfest, cuja alegria não esconde a preocupação com o futuro – a população está de olho em Brasília, onde o Senado definirá, talvez ainda este ano, a posição do País quanto à Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Controle do Tabaco.

“É puro terrorismo”, sentença o prefeito de Santa Cruz, Sérgio Moraes (PTB), revoltado com a possibilidade de o Brasil ratificar o tratado aceito inicialmente pelos 192 membros da OMS e, com isso, restringir a produção de fumo e de cigarros. “Nossa cidade é o que é graças ao fumo, e não adianta propor mudança para outro tipo de agricultura.”

**BODE EXPIATÓRIO**  
Moraes conta com alguns fiéis aliados em Brasília – um deles sua mulher, a deputada federal Kelly Moraes (PTB). Eleita em 2002, Kelly subiu à tribuna da Câmara várias vezes e fez pronunciamentos como este: “Tenho a sensação de que o cigarro está sendo usado como bode expiatório para o governo justificar a falência da saúde.” Em outro discurso, lançou a pergunta: “Se eliminarmos a produção brasileira, não estará sendo estimulado o contrabando de cigarros?” Kelly Moraes diz que defende os agricultores e não o ato de fumar. “Tento sensibilizar o Congresso e o governo para os benefícios que o cultivo do fumo traz para nossa região”, explica.

A Câmara, porém, aprovou já em maio a adesão do Brasil à proposta da OMS. O tema tramita



ANTONIO PACHECO/AG

DEPENDÊNCIA: com 80% da economia ligada ao fumo, Santa Cruz volta-se para o Senado, que examina a adesão do Brasil ao tratado antitabaco

### A CIDADE E O FUMO EM NÚMEROS

**R\$ 21.173:**

é renda per capita anual da cidade, o dobro da média do Estado.

**80%:**

de sua economia está ligada a plantações e indústrias de fumo.

**116 mil:**

pessoas moram no município.

**100:**

países, pelo menos, importam a produção brasileira de fumo, a segunda maior do mundo.

**126:**

anos de história.

**5:**

milhões de pessoas morrem todos os anos em decorrência de doenças associadas ao fumo.

por comissões do Senado e pode chegar ao plenário nas próximas semanas. Os três senadores do Estado – Sérgio Zambiasi (PTB), Pedro Simon (PMDB) e Paulo Paim (PT) – manifestaram-se contra o projeto. Zambiasi, que visita Santa Cruz com frequência, arrancou do governador Germano Rigotto (PMDB) o apoio aos fumicultores. “O Brasil não pode avançar nisso. Não seria válido prejudicar toda uma cadeia produtora”, disse Rigotto.

Essa atitude de políticos entusiasta o presidente da Associação Brasileira dos Fumicultores (Afubra), Hainisi Gralow, que também preside a Câmara Setorial do Fumo do Ministério da Agricultura. “O Brasil é o segundo maior produtor de fumo do mundo e o líder nas exportações. Vende para mais de 100 países. Nada garante que, no caso de deixarmos de produzir tabaco, outros países vão mesmo banir esse tipo de cultura.” Gralow, da quinta geração de plantadores de fumo, mora em Santa Cruz. Seu tataravô, Karl Gralo, ao migrar do norte da Alemanha para o Brasil, em 1872, fixou-se na região, tornou-se fazendeiro e logo come-

çou a plantar fumo. O presidente da Afubra argumenta que a cadeia produtiva paga R\$ 6 bilhões em impostos por ano e assegura 2,4 milhões de empregos no País.

### GOVERNO DIVIDIDO

O governo federal está dividido. O ministro da Saúde, Humberto Costa, insiste na necessidade de o Brasil confirmar a adesão à fórmula da OMS, alegando as evidentes doenças causadas pelo ci-

### Cidade concentra 3 fábricas de cigarros e 1 de beneficiamento de fumo

garro, como câncer e problemas cardiovasculares, mas o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, evita negar apoio aos produtores gaúchos, que não querem trocar a cultura do fumo pela de milho, que dá menos dinheiro.

No meio dessa questão, surge um terceiro ministro: Celso Amorim, de Relações Exteriores, que, em princípio, nada teria a ver com o assunto. Foi Amorim, en-

tretanto, quem presidiu, em 2001, em Genebra, a segunda rodada de negociações da OMS. “O controle do tabaco é parte do direito das pessoas à saúde”, disse ele, em 2003, ao receber homenagem da própria OMS.

E como fica Santa Cruz do Sul diante das pressões antitabagistas? A cidade concentra três fábricas de cigarros da Philip Morris, uma de beneficiamento de fumo da Souza Cruz, subsidiária da British American Tobacco – para seu complexo industrial de cigarros de Cachoeirinha, na região de Porto Alegre –, e unidades de preparação do fumo da Universal Leaf Tabacos, Meridional de Tabacos, Dimon do Brasil Tabacos e Associated Tobacco Company Brasil. Parte da produção é fornecida às fábricas de cigarro nacionais e outra é exportada. Propagandas da Philip Morris e da Souza Cruz estão em toda parte: das placas de nome de rua aos cartazes da Oktoberfest. Nem por isso o índice de fumantes de Santa Cruz é mais alto que o dos demais municípios gaúchos.

Agora, mesmo nas fábricas de cigarros são postas em prática restrições ao hábito de fumar. A Phi-



lip Morris apresenta cartazes proibindo o cigarro até em reuniões de seus executivos. Por decisão da matriz americana e da sede nacional de Curitiba, a empresa tem publicado anúncios em que reconhece os danos provocados pelo cigarro à saúde. A maior parte das restrições é consequência de novas leis. E, apesar de o marketing da indústria insistir que o cigarro continuará ocupando espaço no mundo, a Philip Morris reconhece ter demitido recentemente 306 funcionários, 15% do total. Para os que não se aposentaram, é possível mudar de ramo: Santa Cruz do Sul também tem uma grande metalúrgica, uma fábrica de material escolar, uma universidade e um shopping.

Ana Hickmann morou em sítio nos arredores da cidade, quando menina. Recolhia ovos no galinheiro, colhia morangos e plantava fumo. Hoje vivendo em Nova York e São Paulo, ela ganhou o mundo. Já abriu desfiles com cigarros à mão, mas, politicamente correta, não faz propaganda do maior produto de sua terra. ●

## STF decide amanhã sobre a liminar de anencefalia

POLÊMICA

Mariângela Gallucci  
BRASÍLIA

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) deverá traçar amanhã o destino da liminar concedida em julho pelo ministro Marco Aurélio Mello, que garantiu às grávidas de todo o País que esperam fetos com anencefalia – a ausência de cérebro – o direito de interromper as gestações. Os 11 ministros do Supremo se reunirão para discutir um assunto técnico, mas que poderá ter repercussões práticas.

Eles decidirão se a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS) acertou ao usar uma arguição de descumprimento de preceito fundamental (Adpf) para conseguir a liminar.

Se concluírem que a ação é equivocada, a liminar será derubada e, para interromper uma gravidez desse tipo, será necessário requisitar autorização à Justiça, com risco de a decisão definitiva demorar mais do que a gestação.

Se o plenário concluir que a CNTS acertou ao utilizar a Adpf, o relator da ação, ministro Marco Aurélio Mello, pretende promover audiências pú-

## Ministros têm recebido muitas cartas de grupos favoráveis e contrários

blicas no tribunal – um procedimento inédito – para discutir o problema com vários setores da sociedade, como a Igreja Católica e organizações de defesa dos direitos das mulheres.

### MANIFESTAÇÕES

Nos últimos meses, os ministros do Supremo têm recebido muitas manifestações de pessoas e grupos favoráveis e contrários a interrupções de gestações de fetos com anencefalia. Entre as correspondências enviadas, existem fotos de fetos abortados.

Um dos contrários à antecipação dos partos de anencefalia é o procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, que contesta o uso da Adpf nesse caso. Para Fonteles, a legislação brasileira prevê apenas duas hipóteses de aborto: no caso de risco de morte para a mãe e se a gravidez for resultante de estupro.

### DANOS

Na ação, a CNTS sustenta que a anencefalia impede a vida da criança fora do útero. A anomalia pode ser detectada aos três meses de gestação. Na maioria dos casos, segundo a CNTS, o feto tem morte intra-uterina. No restante, vive no máximo algumas horas depois do parto.

Na decisão em que concedeu a liminar, o ministro Marco Aurélio afirmou que “manter-se a gestação resulta em impor à mulher, à respectiva família, danos à integridade moral e psicológica, além dos riscos físicos reconhecidos no âmbito da medicina”. ●

# VESTIBULAR 2005 - 1º SEMESTRE

Qualidade

## Uni FMU

Uni FIAM FAAM FISP

INSCRIÇÕES ABERTAS

**EXATAS - HUMANAS - BIOLÓGICAS**

- ▶ CURSOS DE GRADUAÇÃO
- ▶ CURSOS SUPERIORES DE CURTA DURAÇÃO - 4 SEMESTRES
- ▶ CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA - 4 A 8 SEMESTRES - FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS

EXAME: DIA 7 DE NOVEMBRO, DOMINGO, DAS 9 ÀS 12h

**0800-163766 - www.fmu.br**

INSCRIÇÕES TAMBÉM VIA INTERNET